



DIÁRIO

República Federativa do Brasil DO CONGRESSO NACIONAL

ANO XLIII — Nº 022

SEXTA-FEIRA, 16 DE SETEMBRO DE 1988

BRASÍLIA — DF

CONGRESSO NACIONAL

SUMÁRIO

1 — ATA DA 12ª SESSÃO CONJUNTA, EM 15 DE SETEMBRO DE 1988.
*SESSÃO SOLENE DESTINADA A HOMENAGEAR A MEMÓRIA DO DEPUTADO NEREU RAMOS
PELO TRANSCURSO DO CENTENÁRIO DE SEU NASCIMENTO.*

Ata da 12ª Sessão Conjunta, em 15 de setembro de 1988

2ª Sessão Legislativa Ordinária, da 48ª Legislatura

Presidência do Sr. Humberto Lucena

**ÀS 10 HORAS, ACHAM-SE PRESENTES OS
SRS. SENADORES:**

Mário Maia — Aluizio Bezerra — Leopoldo Peres — Carlos De'Carli — Áureo Mello — Odacir Soares — João Menezes — Almir Gabriel — Jarbas Passarinho — Alexandre Costa — João Lobo — Chagas Rodrigues — Afonso Sancho — Cid Sabóia de Carvalho — Mauro Benevides — Carlos Alberto — Marcondes Gadelha — Humberto Lucena — Raimundo Lira — Marco Maciel — Ney Maranhão — Mansueto de Lavor — Guilherme Palmeira — Divaldo Suruagy — Teotônio Vilela Filho — Albano Franco — Francisco Rollemberg — Lourival Baptista — Jutahy Magalhães — José Ignácio Ferreira — Gerson Camata — João Calmon — Afonso Arinos — Nelson Carneiro — Itamar Franco — Alfredo Campos — Ronan Tito — Severo Gomes — Fernando Henrique Cardoso — Mauro Borges — Iram Saraiva — Irapuan Costa Júnior — Pompeu de Sousa — Maurício Corrêa — Meira Filho — Roberto Campos — Lourenberg Nunes Rocha — Márcio Lacerda — Mendes Canale — Rachid Saldanha Derzi — Leite Chaves — Affonso Camargo — Jorge Bornhausen — Dirceu Carneiro — Carlos Chiarelli.

E OS SRS. DEPUTADOS:

Acre

Geraldo Fleming — PMDB; José Melo — PMDB; Narciso Mendes — PFL

Amazonas

Bernardo Cabral — PMDB; Beth Azize — PSDB; Carrel Benevides — PTB; Eunice Michiles — PFL; Ézio Ferreira — PFL; José Dutra — PMDB; Sadie Hauache — PFL.

Rondônia

Arnaldo Martins — PMDB; Assis Canuto — PFL.

Pará

Amílcar Moreira — PMDB; Arnaldo Moraes — PMDB; Asdrubal Bentes — PMDB; Eliel Rodrigues — PMDB; Fausto Fernandes — PMDB; Jorge Arbage — PDS; Paulo Roberto — PMDB.

Maranhão

Antonio Gaspar — PMDB; Costa Ferreira — PFL; Enoc Vieira — PFL; Jayme Santana — PSDB; José Teixeira — PFL.

Piauí

Átila Lira — PFL; Felipe Mendes — PDS; Heráclito Fortes — PMDB; Jesus Tajra — PFL; Mussa Demes — PFL; Paes Landim — PFL

Ceará

Aécio de Borba — PDS; César Cals Neto — PSD; Expedito Machado — PMDB; Furtado Leite — PFL; Gidel Dantas — PDC; Lúcio Alcântara — PFL; Manuel Viana — PMDB; Moema São Thiago — PSDB; Moysés Pimentel — PMDB; Osmundo Rebouças — PMDB; Paes de Andrade — PMDB; Raimundo Bezerra — PMDB; Ubiratan Aguiar — PMDB.

Rio Grande do Norte

Antônio Câmara — PMDB; Flávio Rocha — PL; Iberê Ferreira — PFL; Ismael Wanderley — PMDB; Vingt Rosado — PMDB.

Paraíba

Adaauto Pereira — PDS; Agassiz Almeida — PMDB; Aluizio Campos — PMDB; Antonio Mariz — PMDB; João Agripino — PMDB.

EXPEDIENTE

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

PASSOS PÔRTO
Diretor-Geral do Senado Federal
AGACIEL DA SILVA MAIA
Diretor Executivo
LUIZ CARLOS DE BASTOS
Diretor Administrativo
JOSECLER GOMES MOREIRA
Diretor Industrial
LINDOMAR PEREIRA DA SILVA
Diretor Adjunto

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

Impresso sob a responsabilidade da Mesa do Senado Federal

ASSINATURAS

Semestral Cz\$ 2.600,00

Exemplar Avulso Cz\$ 16,00

Tiragem 2.200-exemplares.

Pernambuco

Egídio Ferreira Lima — PMDB; Fernando Bezerra Coelho — PMDB; Gilson Machado — PFL; Gonzaga Patriota — PMDB; Harlan Gadelha — PMDB; Inocêncio Oliveira — PFL; José Carlos Vasconcelos — PMDB; José Mendonça Bezerra — PFL; Jose Tinoco — PFL; Marcos Queiroz — PMDB; Maurílio Ferreira Lima — PMDB; Nilson Gibson — PMDB; Ricardo Fiuza — PFL; Roberto Freire — PCB; Salatiel Carvalho — PFL; Wilson Campos — PMDB.

Alagoas

Albérico Cordeiro — PFL; Antonio Ferreira — PFL; Geraldo Bulhões — PMDB; Jose Costa; Roberto Torres — PTB; Vinicius Cansanção — PFL.

Sergipe

Acival Gomes — PMDB; Cleonânio Fonseca — PFL; Djenal Gonçalves — PMDB; João Machado Rollemberg — PFL; José Queiroz — PFL.

Bahia

Benito Gama — PFL; Carlos Sant'Anna — PMDB; Francisco Benjamim — PFL; Genebaldo Correia — PMDB; Haroldo Lima — PC do B; Jairo Azi — PDC; Jairo Carneiro — PDC; Joaci Góes — PMDB; João Alves — PFL; Jonival Lucas — PDC; Jorge Medauar — PMDB; Jorge Vianna — PMDB; José Lourenço — PFL; Marcelo Cordeiro — PMDB; Mário Lima — PMDB; Raul Ferraz — PMDB; Sérgio Brito — PFL; Waldeck Ornêlas — PFL.

Espírito Santo

Nelson Aguiar — PDT; Nyder Barbosa — PMDB; Pedro Ceolin — PFL.

Rio de Janeiro

Adolfo Oliveira — PL; Benedita da Silva — PT; Brandão Monteiro — PDT; Carlos Alberto Caó — PDT; César Maia — PDT; Daso Coimbra — PMDB; Denisar Azeiro — PMDB; Gustavo de Faria — PMDB; José Carlos Coutinho — PL; José Luiz de Sá — PL; Luiz Salomão — PDT; Lysâneas Maciel — PDT; Messias Soares — PTR; Nelson Sabrá — PFL; Paulo Ramos — PMN; Roberto Jefferson — PTB; Sandra Cavalcanti — PFL; Vivaldo Barbosa — PDT.

Minas Gerais

Alysson Paulinelli — PFL; Bonifácio de Andrada — PDS; Carlos Cotta — PSDB; Chico Humberto — PDT; Christóvam Chiaradia — PFL; Elias Murad — PTB; Homero Santos — PFL; Humberto Souto — PFL; Israel Pinheiro — PMDB; Lael Varella — PFL; Marcos Lima — PMDB; Máno Assad — PFL; Mauricio Campos — PFL; Maurício Pádua — PMDB; Mauro Campos — PSDB; Melo Freire — PMDB; Mello Reis — PDS; Milton Lima — PMDB; Milton Reis — PMDB; Octávio Elisio — PSDB; Paulo Almada — PMDB; Paulo Delgado — PT; Raimundo Rezende — PMDB; Ronaldo Carvalho — PMDB; Sérgio Werneck — PMDB; Silvío Abreu — PSC; Virgílio Galassi — PDS; Ziza Valadares — PSDB

São Paulo

Airton Sandoval — PMDB; Antoniocarlos Mendes Thame — PFL; Dirce Tutu Quadros — PSDB; Farabulini Júnior — PTB; Fausto Rocha — PFL; Fernando Gasparian — PMDB; Francisco Amaral — PMDB; Francisco Dias — PMDB; Gastone Righi — PTB; Geraldo Alckmin Filho — PSDB; Hélio Rosas — PMDB; José Carlos Grecco — PSDB; Jose Genoino — PT; José Maria Eymael — PDC; José Yunes — PMDB; Luis Inácio Lula da Silva — PT; Michel Temer — PMDB; Nelson Seixas — PDT; Plínio Arruda Sampaio — PT; Samir Achôa — PMDB; Sólton Borges dos Reis — PTB; Theodoro Mendes — PMDB; Ulysses Guimarães — PMDB.

Goiás

Antonio de Jesus — PMDB; Délio Braz — PMDB; Itirival Nascimento — PMDB; Jalles Fontoura — PFL; João Natal — PMDB; José Freire — PMDB; Luiz Soyer — PMDB; Maguito Vilela — PMDB; Mauro Miranda — PMDB; Naphtali Alves de Souza — PMDB; Pedro Canedo — PFL; Roberto Balestra — PDC; Siqueira Campos — PDC.

Distrito Federal

Augusto Carvalho — PCB; Francisco Carneiro — PMDB; Geraldo Campos — PSDB; Jofran Frejat — PFL; Márcia Kubitschek — PMDB; Maria de Lourdes Abadia — PSDB; Sigmaringa Seixas — PSDB; Valmir Campelo — PFL.

Mato Grosso

Jonas Pinheiro — PFL, Osvaldo Sobrinho — PTB.

Mato Grosso do Sul

Fadah Gattas — PMDB; Gandi Jamil — PFL; Levy Dias — PFL.

Paraná

Alceni Guerra — PFL; Jovanni Masini — PMDB; Matheus Iensen — PMDB; Max Rosenmann — PMDB; Nelton Friedrich — PSDB; Osvaldo Trevisan — PMDB; Renato Bernardi — PMDB; Tadeu França — PDT

Santa Catarina

Alexandre Puzyna — PMDB; Artenir Werner — PDS; Cláudio Ávila — PFL; Francisco Kuster — PSDB; Luiz Henrique — PMDB; Orlando Pacheco — PFL; Ruberval Pilotto — PDS; Victor Fontana — PFL; Walmor de Luca — PMDB.

Rio Grande do Sul

Adroaldo Streck — PDT; Adylson Motta — PDS; Alcides Saldanha — PMDB; Amaury Muller — PDT; Arnaldo Prieto — PFL; Floriceno Paixão — PDT; Hermes Zaneti — PSDB; Hilário Braun — PMDB; Ibsen Pinheiro — PMDB; Ivo Mainardi — PMDB; João de Deus Antunes — PTB; Lélío Souza — PMDB; Luís Roberto Ponte — PMDB; Mendes Ribeiro — PMDB; Nelson Jobim — PMDB; Osvaldo Bender — PDS; Paulo Mincaroni — PMDB; Paulo Paim — PT; Rospide Netto — PMDB; Ruy Nedel — PMDB; Vicente Bogo — PSDB; Victor Faccioni — PDS.

Amapá

Geovani Borges — PFL; Raquel Capiberibe — PSB.

Roraima

Marluce Pinto — PTB; Mozarildo Cavalcanti — PFL; Ottomar Pinto — PMDB.

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) —

Declaro aberta a sessão, que, atendendo a requerimento do nobre Deputado Cláudio Ávila, destina-se a homenagear, solenemente, a memória

do ex-Deputado Nereu Ramos, pelo transcurso do centenário de seu nascimento.

Concedo a palavra ao nobre Deputado Cláudio Ávila, que falará em nome da Câmara dos Deputados

O SR. CLÁUDIO ÁVILA (PFL — SC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Exmº Sr. Presidente do Congresso Nacional, Exmº Sr. Presidente da Câmara dos Deputados, Exmº Sr. Joaquim Ramos, ex-Deputado Federal, no qual saúdo todos os familiares e amigos de Nereu Ramos aqui presentes, Srs. Congressistas, senhoras e senhores, o Congresso Nacional presta, nesta sessão solene, uma das mais justas homenagens de toda sua história. Dela participar, quer pelos afetivos laços familiares que me unem ao homenageado, quer por minha profunda admiração por sua conduta na vida política nacional, é motivo de orgulho e sentida emoção

O centenário de nascimento de Nereu de Oliveira Ramos, comemorado a 3 de setembro do ano corrente, coincide com o término dos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, que contém inegáveis avanços sociais e que restabelece prerrogativas a este Parlamento, uma luta permanente do nosso saudoso ex-Presidente. Uma feliz coincidência que o destino certamente reserva somente aos grandes homens.

Nascido em Lages, filho de Vidal José de Oliveira Ramos e de Tereza Fiuza Ramos, este catarinense rompeu as fronteiras de seu estado para construir uma brilhante carreira nacional.

Bacharel pela Faculdade de Direito de São Paulo, exerceu a advocacia e atuou como jornalista

Ainda muito jovem, elegeu-se Deputado Estadual para a Assembléia catarinense, por duas vezes.

Mesmo no período de ostracismo político voluntário, exercendo a advocacia e o jornalismo, Nereu Ramos em nenhum momento se afastou de seu ideário político e, ao final da década de 20, firmava-se como grande articulador, participando decisivamente, com Assis Brasil, do Movimento Revolucionário de 30.

Ao eger-se neste mesmo ano para a Câmara dos Deputados, deu início à sua longa e profícua trajetória no âmbito federativo. A revolução pela qual lutou, entretanto, não o deixou exercer o seu mandato.

Nereu volta a advogar, trilhando também no campo jurídico, uma história de luta que o levou à Presidência da Seccional Catarinense da Ordem dos Advogados, na condição de fundador e seu primeiro Presidente.

Convocadas as eleições para a Assembléia Nacional Constituinte, em 1933, Nereu foi uma vez mais o candidato mais votado em Santa Catarina.

Em 16 de julho de 1934, assinava ele o ato de promulgação da Constituição, que muito ajudou a elaborar, como Relator do capítulo relativo ao Poder Judiciário.

Em 1935, volta a Santa Catarina, como Governador eleito pela oposição

Coube a Nereu Ramos a espinhosa missão de conter os quistos sociais, de origem alemã, implantados na unidade sulista e promover a assimilação dos imigrantes e seus descendentes à comunidade nacional, com a erradicação de escolas e entidades de língua germânica e sua absorção pelo idioma português, além de levar essas popu-

lações a um processo de sistemática e progressiva adesão aos valores e costumes da pátria brasileira, a despeito da resistência esboçada, principalmente pelas lideranças simpatizantes do nazismo, em franca ascensão ao final da década de trinta.

Nas eleições que se seguiram ao período ditatorial, em dezembro de 45, Nereu obteve dupla vitória, para Senador e Deputado, como permitia a legislação da época. Sendo os primeiros meses dessa legislatura dedicados à elaboração da nova Constituição para o País, foi então Nereu Ramos escolhido para lider da maioria na Constituinte e, mais tarde, presidente da Comissão Constitucional.

Promulgada a Constituição em 18 de setembro de 1946, era ele eleito Vice-Presidente da República, assumindo automaticamente a Presidência do Senado Federal

Em maio de 49, coube a Nereu, pela primeira vez, exercer a Presidência da República, durante viagem do General Dutra aos Estados Unidos

Nas eleições de 1950, Nereu Ramos elegeu-se Deputado Federal. Em 12 de março de 1951, a Câmara o elevou à sua Presidência, por expressão maioritária. E, como Presidente, continuou ele até 1953.

Neste ano, Nereu Ramos recebeu aquela que seria certamente a maior homenagem a um homem público brasileiro: o banquete oferecido pelos cronistas políticos brasileiros que acompanharam a Constituinte de 46 e as sessões legislativas que se seguiram, em reconhecimento à atuação do Congresso Nacional, na figura do Presidente da Câmara dos Deputados e homem representativo da força, do prestígio, da independência do Parlamento.

Eleito Senador em 1954, Nereu, na condição de Vice-Presidente da Câmara Alta, é chamado a exercer a Presidência da República, em 11 de novembro de 1955, após a Câmara dos Deputados reconhecer o impedimento do Presidente Carlos Luz.

Exerceu a Presidência da República até a transmissão da faixa presidencial a Juscelino Kubitschek, cumprindo o que declarava ao Senador Afonso Arinos de que "aceitava o cargo para manter o poder civil e defender a Constituição".

Com a investidura de Kubitschek na Chefia do Executivo, coube a Nereu a nomeação para Ministro da Justiça e Negócios Interiores.

Destaca-se, de sua passagem pelo Ministério, a criação da Comissão Especial de Juristas, que estudou a reforma constitucional, com o fim de aperfeiçoar a Carta de 46, passados os primeiros dez anos de vigência

Em novembro de 1957, considerando sua contribuição no cargo terminada, Nereu apresenta seu pedido de demissão, em caráter irrevogável, e retorna ao Senado Federal.

Em pleno exercício do mandato, no dia 16 de junho de 1958, foi Nereu Ramos vitimado, juntamente com os ilustres catarinenses Jorge Lacerda e Leoberto Leal, em trágico acidente aéreo, nas proximidades de Curitiba.

Morreu o homem, ficou o mito e seu legado à Nação.

Ao encerrar esta homenagem, lembrando a defesa intransigente do Parlamento perseguida por Nereu, cito aqui suas palavras, oportunas e atuais, proferidas em discurso no Congresso mexicano, na qualidade de Presidente da Câmara dos Depu-

tados, em sessão solene realizada em 3 de dezembro de 1952:

"Nas democracias, onde todo o poder emenda do povo, é nos corpos legislativos que mais sonoramente lhe ressoam os clamores, necessidades e exigências, sobretudo nesta hora torturada da evolução do mundo, em que as massas reivindicam direitos e somam aspirações em nome da justiça social, sem cujo predomínio os desníveis econômicos e sociais desgraçadamente continuarão a macular a nossa civilização"

E mais adiante:

"Daí por que os legisladores devem ter olhos para ver, ouvidos para ouvir e coração para sentir e interpretar esses clamores, essas necessidades e essas exigências e consciência cívica e senso agudo de responsabilidade para as atender e satisfazer. Só assim corresponderão, pela iniciativa e pela ação, a honra insigne do voto popular que os elevou à categoria de integrantes de um dos poderes do Estado, precisamente aquele que mais realiza a efetiva a democracia."

Sr. Presidente, Srº e Srs. Congressistas, que estas palavras de Nereu Ramos, alicerçadas à sua brilhante e irrepreensível conduta na vida pública, permitam a todos nós, Congressistas, com a promulgação da nova Constituição, resgatar a credibilidade do homem público junto à Nação brasileira, credibilidade que foi um dos maiores tributos de Nereu e que, certamente, é o maior sustentáculo da Democracia.

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) —

Concedo a palavra ao nobre Senador Jorge Bornhausen, que falará em nome do Senado Federal

O SR. JORGE BORNHAUSEN (PFL — SC. Pronuncia o seguinte discurso.) — Sr. Presidente, Srs. Congressistas,

"A morte não apaga nem destrói a obra, quer material, quer intelectual que o homem deixa de sua passagem neste mundo. Neste sentido, o Dr. Nereu Ramos viverá muito neste País. Viverá sobretudo na Constituição". — de Aliomar Baleeiro.

Sr. Presidente do Congresso Nacional, Sr. Presidente da Assembléia Nacional Constituinte e da Câmara dos Deputados, Exmº Sr. Governador do Estado de Santa Catarina Pedro Ivo Campos, Srs. Senadores, Srºs e Srs. Deputados; ex-Deputado Joaquim Ramos, por intermédio de quem cumprimento todos os familiares do saudoso catarinense Nereu Ramos, o transcurso do mês de setembro marca uma data inapagável para o meu Estado, Santa Catarina, para o Congresso Nacional, para os constituintes e para a Nação. É que se comemora a passagem do 100º aniversário de nascimento de quem foi, pela sua vida e pela sua ação, um dos pontos culminantes de nossa cultura jurídica, de nossa herança política, de nossa experiência administrativa mas, sobretudo, de quem foi o mestre no difícil exercício da austeridade e da coerência.

Assim encaramos o Dr. Nereu Ramos, filho, como nós, de Santa Catarina, que tem prestado a honra de nos convocar, através da clara manifestação de seu povo, para integrar o mais destacado pelotão de seus servidores.

Esta "Pequena Pátria", que ocupa 1,13% do território brasileiro, sendo o 11º estado em população, adotou por força de sua gente um modelo

singular que a tornou o 5º produtor de alimentos no País e o 7º estado em produção industrial. E talvez tenha sido este modelo que forjou e aprimorou o feito de cidadãos como o homenageado de hoje.

Filho desta terra que, no dizer de um jornalista contemporâneo, "do Império à República sempre foi um estado afeito a pagar o quinto sem reclamar o quinhão", Nereu Ramos nasceu em Lages, filho de Vidal José de Oliveira Ramos e sua mulher Tereza Fiúza, a 3 de setembro de 1888. Fez seus primeiros estudos na própria fazenda, complementando-os no Colégio Nossa Senhora da Conceição, de São Leopoldo, no Rio Grande do Sul, bacharelando-se pela Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, em São Paulo, no ano de 1909.

Em 1910, obedecendo a uma vocação atávica, elegeu-se deputado estadual, mandato interrompido quando de sua designação para exercer a Secretaria da Delegação Brasileira à Conferência de Direito Marítimo e Cambial de Haia.

Em seu retorno, serviu como chefe de gabinete de seu pai, então eleito governador do estado. Após um período em que fundou e desenvolveu o jornal "A Noite", Nereu Ramos reenceitou sua carreira política, fundando a Reação Republicana, movimento político favorável a Lauro Müller e em oposição ao Governador Hercílio Luz.

Em 1926, governava o estado Adolpho Konder. O grupo liderado por Nereu Ramos fundou o Partido Liberal, aliou-se à campanha derrotada de Getúlio Vargas à Presidência da República e associou-se desde logo à Revolução de 1930.

Eleito deputado federal mais votado do estado, perdeu o mandato com o fechamento do Congresso, reconquistando-o na condição de membro da Constituinte que se reuniu em novembro de 1933. Nesta ocasião, Nereu Ramos foi relator dos substitutivos. Na sequência, ocorre em Santa Catarina um fato político que haveria de determinar o leito sobre o qual se desenvolveria, doravante, a controvérsia partidária. A disputa do governo do estado, em eleição indireta, confrontou os primos Nereu e Aristiliano Ramos, então Interventor Federal.

Nereu foi eleito e tomou posse a 1º de maio de 1935. Sua permanência à frente do Poder Executivo estendeu-se por 11 anos, período em que Santa Catarina se distinguiu pela implantação de uma rede de ensino que até hoje rende magníficos frutos.

A atenção que Nereu dedicou ao ensino chegou ao limite da obsessão. Provavelmente as dificuldades que enfrentara como estudante — oito dias de viagem a cavalo, de Lages a São Leopoldo, levado pelo tropeiro Silvano, conforme citado pelo Dr. Antônio Huguen Nunes, pousos em barracas de algodão quase ao relento, encontros com bugres inamistosos ou desconhecidos suspeitos, varando rios e varando sertões essas dificuldades conhecidas ainda na infância certamente construíram em Nereu Ramos a convicção de que, antes de qualquer outro atendimento aos cidadãos, era preciso fornecer-lhes os instrumentos capazes de torná-los hábeis para os futuros embates a que seriam convocados.

Acreditava Nereu Ramos que:

... "Com a escola e através dela transformar-se-á espiritualmente o Brasil. Não, evidentemente com a escola que ensina a ler, escrever

e contar, mas com a Escola Educativa, de processos socializados que devem estar, como aconselha o sociólogo, em continuidade com a vida social, de que se constitui prolongamento e dependência, que não se limita à transmissão passiva, senão que transmite corrigindo, ratificando, aperfeiçoando e melhorando, de onde a sua influência, sobre a sociedade, cujas tendências e aspirações inculca às crianças não sob a forma vaga e impalpável do ideal, senão sob a forma de hábitos, costumes, regras de vida e disciplina da inteligência e vontade."

Tão cristalinos pensamentos, assessorados por uma determinação que pairava acima de quaisquer circunstâncias adversas, acabaram por situar Santa Catarina no patamar em que até hoje se encontra, para orgulho de seus filhos: o de constituir o estado mais alfabetizado do Brasil. Para utilizar um número recente, 750 mil catarinenses de 10 anos e mais tinham, em 1986, oito ou mais anos de estudo. Esse número corresponde a 24% da faixa etária. Idêntica relação em estados, como o Rio Grande do Sul e Paraná, indica resultados inferiores de 22% e 19%.

Por sobre sua atuação específica nos campos da educação, transportes e saúde pública — até hoje, lá se vai praticamente meio século, sobrevivem e atuam o Hospital Nereu Ramos, as Colônias Santa Teresa e Sant'Ana e se vêem, plantando pelo estado, os "Centros de Saúde" que construiu mas, acima desse trabalho concreto, sempre esteve sua irrepreensível postura.

Esta postura era traduzida por uma permanente carrança, que Nereu ironizava chamando de "a cara que Deus me deu". Em 1953 o jornal "Tribuna da Imprensa", através do jornalista Murilo Mello Filho, prestou imorredoura homenagem à "Cara de Nereu", no artigo intitulado "Homem Feio, Beleza do Congresso". Dizia o autor que "ao contrário daquela falsa idéia de inutilidade do Congresso Nacional, que envenenou o País durante tantos anos, agora o Congresso recebe admirações. Em vez de pedradas, louvores. Em vez de insultos, apoios. "E prosseguia: "Um homem feio foi o escolhido para simbolizar a beleza de tudo isto. Se a beleza não é, segundo Verlaine, o bonito e sim o sublime, quem terá então, mais do que aquele homem feio, sublimado o Congresso?"

O sorriso inexistente, que perturbava auxiliares e desesperava correligionários, menos do que uma atitude pessoal, era resultante de um comportamento exemplar, identificado por todos ao primeiro contato.

Foi sem nenhuma surpresa, portanto, que os catarinenses viram o anguloso lageano se transportar ao cenário nacional como deputado, logo após a redemocratização, elegendo-se sucessivamente Presidente da Assembleia Nacional Constituinte e Vice-Presidente da República.

Foi, na opinião de muitos, a sua hora mais bela. Colho, no testemunho insuspeito de um seu adversário, homem valente e cerebral, que empresta as palavras à epígrafe desta oração, o que pode ser o seu maior elogio. Segundo o Deputado Aliomar Baleeiro, "um dos momentos mais altos da vida do Sr. Nereu Ramos foi, por certo, a sua liderança na Constituinte de 1946 e o seu trabalho brutal, esmagador, exaustivo, de todas as manhãs, de todas as tardes, de todas as noites e até de

muitas madrugadas, quer no Salão Nobre desta Casa, quer no recesso de seu apartamento. Se é possível dizer quem nela trabalhou mais, eu diria que foi o Sr. Nereu Ramos. Houve colaboração anônima de muitos, mas o trabalhador que juntou mais tijolos naquela obra, o que mais argamassa fez com o cimento da experiência e com as lágrimas vertidas pelas dolorosas crises dos regimes anteriores foi, sem dúvida, o Sr. Nereu Ramos."

Outra não é a opinião do nosso ilustre colega, Senador Afonso Arinos, ao assinalar em seu magnífico "História do Povo Brasileiro", escrito de parceria com o ex-Presidente Jânio Quadros, que "a organização da Constituição de 1946 é obra de um verdadeiro professor de Direito Constitucional, como o foi Nereu Ramos".

Em 50, a indefinição de seu partido, o PSD, e a volta de Getúlio ao cenário político, frustraram sua colocada candidatura à Presidência da República. Em Santa Catarina não logrou vitória no pleito majoritário, perdendo a cadeira senatorial para o Dr. Carlos Gomes de Oliveira, mas elegeu-se deputado federal, no pleito em que se sagrava governador seu maior, mas leal adversário na época, meu pai, Irineu Bornhausen. Na Câmara, seu nome se impôs como Presidente.

Seu desempenho à frente do Poder Legislativo constituía uma das poucas unanimidades nacionais, numa época politicamente conturbada. Defendendo a integridade do poder, Nereu Ramos se alteava no conceito de seus pares, na imprensa e de toda a Nação. É do jornalista Oswaldo Costa, da **Folha de S. Paulo**, a seguinte apreciação:

"O Sr. Nereu Ramos de tal modo se confunde com a Câmara, na majestade da função que se pode dizer, sem exagero, que "a Câmara é ele", pois ninguém melhor do que ele a representa, pela coragem com que tem defendido as prerrogativas do congresso e dos Congressistas, sem olhar nem medir consequências, e pelo zelo que põe na direção e coordenação de seus trabalhos. No seu posto, teve de enfrentar investidas contra o Parlamento, luta tanto mais dura quanto a opinião pública, envenenada por uma propaganda mistificadora de anos e anos, o encarava com reservas e restrições, que essa circunstância explicava. Essa atitude e a dignidade que imprimiu ao cargo apagaram tais desconfianças e suspeitas. Nunca o Parlamento foi tão prestigiado pelo povo como agora. E esse é um serviço à democracia que se deve ao Sr. Nereu Ramos."

Era isso:

"Um servidor da democracia. Um humanista que ensinava: "Sem Parlamento não há imprensa livre e integrada verdadeiramente na missão de *garantia sagrada de todos os direitos* e de único recurso pronto e certo dos homens de bem contra os maus. E sem imprensa livre, privado fica o Parlamento da fonte cristalina onde se espelham anseios, amarguras, reivindicações, necessidades individuais e coletivos de que deve cuidar o Poder Legislativo, no traçar normas legais para a ação dos demais órgãos da soberania nacional."

Em 1955, quando se ameaçava pela segunda vez, desde 45, a tenra e claudicante democracia

brasileira — já seriamente ferida com o tiro que o Presidente Getúlio Vargas desfechava contra o próprio peito, em agosto de 54 — foi à sua altivez, à sua inteireza, mais do que a uma nebulosa linha sucessória, que a Pátria recorreu

O Senador Afonso Arinos ouviu de Nereu Ramos, na ocasião, que, "se não tivesse assumido deliberada e conscientemente a posição que assumira, de ocupar a Presidência da República, estaria findo o poder civil, e o Brasil entregue a uma ditadura militar".

A posse do Presidente e Vice-Presidente eleitos constitucionalmente, Juscelino Kubitschek e João Goulart, foi o penhor dessa atitude. Feito Ministro da Justiça, Nereu Ramos não passaria sua gestão com a palidez dos tímidos. É notável nos Anais desta Casa sua presença, em 1956, para prestar informações sobre acontecimentos ocorridos na então Capital Federal e dos quais resultaram tumultos e agressões a estudantes e parlamentares. Presidia a sessão, coincidentemente, nosso ilustre Presidente da Constituinte, Deputado Ulysses Guimarães.

Tendo retornado ao Senado, Nereu Ramos veio a falecer num acidente aviatório que constituiu o mais duro golpe que meu estado sofreu ao longo de toda a sua história. O "Convair" que se abateu sobre um pinhal na cabeceira do aeroporto de Curitiba, na palavra de um jornalista coestaduano, "decepcionou as três mais elevadas árvores da vida pública catarinense". Tinha razão: perder de uma só vez homens da envergadura do Deputado Leoberto Leal, do Governador Jorge Lacerda e do ex-Presidente Nereu Ramos foi provação destinada aos fortes.

Mas o exemplo de Nereu permaneceu, duradouro, denso, atual. Nereu está vivo na Constituição de 46, que, segundo Baleeiro:

"Haveria de iluminar as Constituições do futuro". Nereu está vivo aqui na Presidência da Casa, para lembrar o escritor José Lins do Rego, que descrevia: "Vê-lo lá em cima, na sua cadeira presidencial, com a sua cara fechada, as suas soluções rápidas, a sua dignidade provecta, era acreditar na honradez da Casa e ter a certeza de que o mandato não era a miséria de meia dúzia de aventureiros, mas a verdadeira responsabilidade de brasileiros que levavam em consideração as suas obrigações para com o povo."

Nereu está vivo na sua obra em Santa Catarina. Nereu está vivo nesta Constituição que acabamos de elaborar.

Ao homenageá-lo no mês do seu centenário, acima das paixões políticas e sem desmerecer seus adversários, que, para enfrentá-lo, sem dúvida, demonstraram extraordinária capacidade política e sensibilidade pública, o faço, sobretudo, cumprindo o dever de ressaltar as qualidades de um estadista que Santa Catarina deu ao Brasil. (Palmas)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — Exmº Sr. Deputado Ulysses Guimarães, Presidente da Câmara dos Deputados e da Assembleia Nacional Constituinte, Exmº Sr. Governador do

Estado de Santa Catarina, Dr. Pedro Ivo, Exmºs Srs. Ministros Luís Gallotti e Adhemar Ghisi, ex-Deputado Joaquim Ramos e demais membros da família Nereu Ramos, Srs. líderes, Srs. Congressistas, minhas senhoras e meus senhores, ao término desta sessão solene que se destinou a homenagear o transcurso do centenário de nascimento de um dos mais ilustres expoentes da vida política brasileira, a Mesa incorpora-se às manifestações com que reverenciamos a memória de Nereu Ramos.

Em nome do Congresso Nacional e no meu próprio, exalto com júbilo mas também num justo reconhecimento o vulto desse notável brasileiro, pelos exemplos de patriotismo e de dedicação à causa pública e, em consequência, ao próprio destino da democracia no Brasil.

Político por excelência, Nereu Ramos pertenceu a uma geração em que as atividades partidárias, pela sua intensidade, exerceram forte comção no País, período em que se registraram episódios que hoje são peças de grande expressão e de importante significado na nossa História.

Iniciando sua trajetória como deputado estadual, esse insigne catarinense foi também Deputado Federal, Senador da República, ex-Presidente de ambas as Casas, Vice-Presidente da República e, por duas vezes, exerceu interinamente a Presidência da República, além de figurar como Ministro da Justiça.

Homem de extraordinária militância político-partidária, Nereu Ramos pertenceu, entre 1945 e 1958, ao ex-PSD, do qual foi um dos fundadores. Fundou também o Partido Liberal Catarinense, em 1927, e, em 1929, fez parte da Aliança Liberal, movimento de que foi um dos seus líderes e cujo chefe era seu pai, Vidal Ramos.

É oportuno lembrar, sobretudo, na atual fase de encerramento dos nossos trabalhos de elaboração constitucional, que Nereu Ramos foi Presidente da Assembleia Nacional Constituinte de 1934 e de 1946. Nos dias atuais, podemos avaliar com mais precisão a complexidade dessas missões, tomando como base a extraordinária dedicação do grande timoneiro contemporâneo da democracia brasileira, o Deputado Ulysses Guimarães, também egresso do ex-PSD.

Como já enfatizaram os oradores desta sessão, a esse notável brasileiro coube dar posse ao Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira, no desfecho de um dos mais intrincados episódios vividos pelo País. E o fez na condição de presidente interino, cargo que concordou em assumir para manter o poder civil e a própria Constituição, em seguida à aprovação, pelo Congresso Nacional, do impedimento do Carlos Luz.

Dois depoimentos altamente significativos devem ser lembrados nesta hora. Um do eminente brasileiro Barbosa Lima Sobrinho:

"Dr. Nereu Ramos, não tendes realmente um sorriso constante. Não sabeis ou não gostais de dizer palavras comuns e amabilidade vulgar e tanto mais fáceis quanto menos sinceras. Mas o tanto que vos falta nesses dois enganosos sobram-lhe, decerto, na austeri-

dade exemplar de vossa conduta. Sois menos o Presidente da Câmara, que é um escravo de vossos deveres, e quando pareceis autoritário, estais obedecendo às obrigações de vosso cargo e, sobretudo, à dignidade da Assembleia a que pertenceis. Por isso, nas horas em que possam estar em jogo as prerrogativas parlamentares, ninguém vos excederá no desassombro das medidas ou na rapidez e veemência da reação. Não éreis apenas o Deputado Nereu Ramos. Éreis a própria Câmara, com a alta dignidade de sua função, preocupada, diria melhor, obcecada em não desmerecer, por um momento, na estima, na confiança e no respeito de toda a Nação. Quando desejamos exaltar o Poder Legislativo não encontramos dificuldades em personificar em vós os altos predicados, as nobres virtudes, os padrões cívicos que exaltamos."

O outro do ex-Ministro e ilustre homem público brasileiro José Américo de Almeida:

"Dr. Nereu Ramos, saúdo V. Exª, saúdo um homem. Basta dizer um homem porque nesta época de debilidade e de atitudes, de espinhas recurvas, de renúncia da personalidade, dizer que alguém é um homem constitui o mais exaltado dos louvores. Um homem que ainda que estivesse só teria a solidão grandiosa das estátuas abandonadas que se perpetuam muitas vezes num único gesto como título de sua imortalidade. Precisamos de um homem de estado à altura do seu papel pela compostura e pela mentalidade, pela autoridade política e pela austeridade moral; uma cabeça firme e de discernimento claro para ter decisão. Um homem que venha nos socorrer nesta adversidade, que nos tire das dificuldades, que resolva alguma coisa, que saiba falar e ouvir, sentir e compreender, que tenha uma envergadura, uma experiência, um espírito, um programa e que subjugu a desordem sem ter medo da liberdade."

E não nos esqueçamos de que José Américo de Almeida era, na época, um dos mais ferrenhos adversários de Nereu Ramos.

Todas essas passagens, em que a figura de Nereu Ramos aparece com irrepreensível postura, ainda estão vivas na memória política do Brasil que a ele, por um dever de justiça, reservará para sempre o lugar de destaque de que é legítimo credor ao lado da admiração de todos nós. (Palmas.)

O SR. PRESIDENTE (Humberto Lucena) — A presidência comunica que em seguida haverá o lançamento do livro intitulado "Nereu Ramos", no Salão Nobre da Câmara dos Deputados, para o qual todos estão convidados. Está encerrada a sessão.

(Levanta-se a Mesa às 11 horas e 6 minutos)

DIÁRIO DO CONGRESSO NACIONAL

PREÇO DE ASSINATURA

(Inclusas as despesas de correio via terrestre)

SEÇÃO I (Câmara dos Deputados)

Semestral	Cz\$ 2.600,00
Exemplar avulso	Cz\$ 16,00

SEÇÃO II (Senado Federal)

Semestral	Cz\$ 2.600,00
Exemplar avulso	Cz\$ 16,00

Os pedidos devem ser acompanhados de cheque pagável em Brasília, Nota de Empenho ou Ordem de Pagamento pela Caixa Econômica Federal — Agência — PS-CEGRAF, conta corrente nº 920001-2, a favor do

CENTRO GRÁFICO DO SENADO FEDERAL

Praça dos Três Poderes — Caixa Postal 1.203 — Brasília — DF
CEP: 70160.

Maiores informações pelos telefones (061) 211-3738 e 224-5615, na Supervisão de Assinaturas e Distribuição de Publicações — Coordenação de Atendimento ao Usuário.

CÓDIGO DE MENORES

(2ª edição — 1984)

Lei nº 6.697, de 10 de outubro de 1979, tramitação legislativa e comparação com a legislação anterior; anotações (legislação, pareceres, comentários) e outras informações

532 páginas — Cz\$ 120,00

À venda na Subsecretaria de Edições Técnicas do Senado Federal (CEP 70160 — Brasília-DF), ou através de encomenda mediante vale postal ou cheque visado.

Atende-se, também, pelo reembolso postal.

Centro Gráfico do Senado Federal
Caixa Postal 07/1203
Brasília — DF

EDIÇÃO DE HOJE: 8 PÁGINAS

PREÇO DESTE EXEMPLAR: Cz\$ 16,00